



Comparação das metas de socialização emocional de mães e pais no norte do Pará

Comparison of the emotional socialization goals of mothers and fathers in northern Pará

Comparación de las metas de socialización emocional de madres y padres en el norte de Pará

João Victor Medeiros da Silva Reis¹, Nizianne Andrade Picanço¹, Lilia Iêda Chaves Cavalcante¹.

RESUMO

Objetivo: Comparar as metas e estratégias parentais de socialização da emoção de mães e pais em vilas agrícolas e pesqueiro-extrativistas no estado do Pará. **Métodos:** Trata-se de um estudo de campo com 66 cuidadores, entre mães e pais residentes em vilas pesqueiro-extrativistas no município de Bragança-PA e em vilas agrícolas no município de Castanhal-PA. Os instrumentos utilizados foram: Formulário de Dados Sociodemográficos (FDSD) e do Questionário de Metas de Socialização da Emoção (QMSE). **Resultados:** Nos dois contextos, predominaram as metas de socialização da emoção da categoria 'automaximização' e as práticas 'centradas no cuidador'. Essa configuração sugere um equilíbrio entre estímulo à autonomia e suporte afetivo, a qual pode favorecer o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e autorregulatórias fundamentais para a promoção da saúde mental na infância. **Conclusão:** Deste modo, conclui-se que os cuidadores socializam seus filhos em um self autônomo-relacional, evidenciando uma tendência à valorização da autonomia na expressão das emoções. Esse padrão reflete mudanças sociais, econômicas e culturais que distinguem as vilas pesquisadas de contextos tradicionalmente associados à valorização da interdependência emocional.

Palavras-chave: Metas de socialização, Desenvolvimento emocional, Socialização emocional.

ABSTRACT

Objective: To compare the parental goals and strategies for emotion socialization adopted by mothers and fathers in agricultural and fishing-extractive villages in the state of Pará, Brazil. **Methods:** This is a field study involving 66 caregivers, including mothers and fathers residing in fishing-extractive villages in Bragança-PA and agricultural villages in Castanhal-PA. The instruments used were the Sociodemographic Data Form (SDF) and the Emotion Socialization Goals Questionnaire (ESGQ). **Results:** In both contexts, the predominant emotion socialization goals belonged to the 'self-maximization' category, as well as practices classified as 'caregiver-centered'. This configuration suggests a balance between fostering emotional autonomy and providing affective support, which may promote the development of socioemotional and self-regulatory skills essential to children's mental health. **Conclusion:** Thus, it is concluded that caregivers socialize their children within an autonomous-relational self, highlighting a tendency to value autonomy in emotional expression. This pattern reflects social, economic, and cultural changes that distinguish the studied villages from contexts traditionally associated with emotional interdependence.

Keywords: Socialization goals, Emotional development, Emotional socialization.

¹ Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA.

RESUMEN

Objetivo: Comparar las metas y estrategias parentales de socialización de la emoción adoptadas por madres y padres en aldeas agrícolas y pesquero-extractivistas del estado de Pará, Brasil. **Métodos:** Se trata de un estudio de campo con 66 cuidadores, entre madres y padres residentes en aldeas pesquero-extractivistas en el municipio de Bragança-PA y en aldeas agrícolas en el municipio de Castanhal-PA. Se utilizaron el Formulario de Datos Sociodemográficos (FDSD) y el Cuestionario de Metas de Socialización de la Emoción (QMSE). **Resultados:** En ambos contextos, predominaron las metas de socialización de la emoción de la categoría 'automaximización', así como las prácticas 'centradas en el cuidador'. Esta configuración sugiere un equilibrio entre el estímulo a la autonomía emocional y el apoyo afectivo, lo cual puede favorecer el desarrollo de habilidades socioemocionales y autorregulatorias fundamentales para la salud mental infantil. **Conclusión:** Se concluye que los cuidadores socializan a sus hijos dentro de un self autónomo-relacional, lo que evidencia una tendencia a valorar la autonomía en la expresión emocional. Este patrón refleja transformaciones sociales, económicas y culturales que distinguen a las aldeas estudiadas de contextos tradicionalmente asociados con la interdependencia emocional.

Palabras clave: Metas de socialización, Desarrollo emocional, Socialización emocional.

INTRODUÇÃO

A socialização é um processo de enculturação que se expressa por meio da participação dos indivíduos em atividades cotidianas, permitindo a internalização de objetivos, valores, crenças e emoções reconhecidos ou compartilhados por determinada cultura. Esse processo abrange tanto práticas conscientes e intencionais quanto ações inconscientes e intuitivas (KELLER H, 2019). Nesse contexto, o processo de socialização das crianças está intrinsecamente ligado às metas de socialização estabelecidas por seus cuidadores. Essas metas, por sua vez, expressam os objetivos que os pais visam quanto ao desenvolvimento infantil, as ideias parentais que são traduzidas em estratégias de socialização e que reforçam a estruturação dos contextos em que as crianças estão inseridas (KELLER H, 2020A; BORNSTEIN MH, et al., 2020).

O Modelo Ecocultural do Desenvolvimento Humano (MEDH), que embasa teoricamente este estudo, considera assim que o desenvolvimento da criança é fortemente influenciado tanto pelo caráter genético das variáveis de determinação do comportamento, quanto pelos aspectos socioculturais que dão base às práticas, regras e valores vigentes, sobretudo aqueles relacionados ao comportamento de cuidado parental (KELLER H, 2019; KÄRTNER J, 2015; KELLER H e KÄRTNER J, 2013). Assume-se que investigações sobre metas parentais referentes a socialização emocional em diferentes contextos são fundamentais para compreender como as variáveis socioculturais e ecológicas influenciam as práticas de cuidados dos pais e, conseqüentemente, o desenvolvimento emocional das crianças.

Além disso, esses autores consideram que o ser humano no seu ciclo de desenvolvimento possui duas necessidades básicas: ora a necessidade de pertencimento e de relação com o outro, ora a necessidade de autonomia. Estas duas necessidades são reforçadas e valorizadas de formas e graus diferentes dependendo do ambiente em que os sujeitos se encontram. Contudo, estas são consideradas funcionalmente importantes para todas as culturas, independentemente das características que as constituem (KAĞITÇIBAŞI Ç, 2005; KÄRTNER J, 2015; KELLER, 2020a; KELLER H e KÄRTNER J, 2013).

Nessa perspectiva teórica, admite-se a existência de modelos culturais prototípicos, ou seja, aqueles que dependendo do contexto ecocultural considerado, favorecem a predominância da autonomia ou da interdependência em diferentes esferas da vida (KELLER H, 2020). De forma semelhante, Kağitçibaşı Ç (2017) propõe a existência de contextos com uma configuração equilibrada das necessidades de autonomia e independência, nos quais tais características são valorizadas em graus variados, dependendo de distintos aspectos da relação do indivíduo com a cultura em que está inserido.

O modelo prototipicamente relacional geralmente está presente no contexto de comunidades onde se observa um grau de escolaridade formal baixo da população, uma economia voltada à subsistência (comumente sustentada na agricultura) e uma configuração familiar extensa, além disso, existe uma

hierarquia com que as relações nos sistemas familiares são estruturadas, considerando a idade, o gênero e o trabalho comunitário no estabelecimento de privilégios e poder (KELLER H, 2020a). No modelo autônomo há predominância de famílias de classe média com altos níveis de educação formal, praticam a economia de mercado baseada no dinheiro e constituem-se de famílias nucleares, com reduzido número de filhos, onde os cuidados diários geralmente são oferecidos pela mãe, enquanto o pai responsabiliza-se pelo provimento da família (KÄRTNER J, 2015; KELLER H, 2020b).

O modelo relacional-autônomo está presente em sociedades que estão em um processo de transição, indo de um contexto predominantemente rural em direção a outro industrializado, que apresenta estilo de vida urbana, apoiado em famílias de classe média, com alto nível educacional. Neste modelo, os filhos são socializados de modo a buscar sua independência econômica, mas a interdependência emocional não perde seu caráter funcional nestas sociedades, garantindo que as relações interpessoais entre as famílias continuem próximas (KAĞITÇIBAŞI Ç, 2017).

Ressalta-se que a socialização emocional, enquanto dimensão fundamental das práticas parentais, desempenha papel central na constituição do bem-estar psicológico das crianças. A forma como os cuidadores orientam a expressão, compreensão e regulação das emoções contribui diretamente para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, autorregulação e resiliência. As práticas parentais sensíveis e responsivas, que promovem a validação emocional e o suporte afetivo, atuam como importantes fatores de proteção frente a problemas internalizantes e externalizantes na infância (França VB et al., 2023). Assim, compreender as metas de socialização da emoção no contexto familiar é essencial para a promoção da saúde mental desde os primeiros anos de vida.

Desse modo, o presente estudo teve como objetivo comparar as metas e estratégias de socialização da emoção adotadas por cuidadores (mães e pais) em dois contextos ecoculturais – vilas pesqueiro-extrativistas e vilas agrícolas – localizados no estado do Pará. A hipótese é que os cuidadores residentes nas vilas agrícolas de Castanhal apresentam metas e estratégias de socialização mais orientadas para valorização da autonomia emocional. Esse padrão seria influenciado pela proximidade dessas vilas com um contexto mais urbanizado, a Mesorregião Metropolitana de Belém. Em contraste, supõe-se que as metas e estratégias dos cuidadores residentes em vilas pesqueiro-extrativistas de Bragança, situadas na Mesorregião do Nordeste Paraense e mais afastadas de centros urbanos, estejam mais relacionadas à valorização da interdependência.

MÉTODOS

Esta pesquisa possui um caráter exploratório-descritivo, sendo do tipo transversal, com amostra não probabilística selecionada por conveniência e pelo método denominado Bola de Neve (Marconi MA e Lakatos EM, 2021). A amostra da pesquisa incluiu 34 cuidadores, mães e pais residentes em vilas pesqueiro-extrativista de Bragança, com pelo menos um filho de 0 a 36 meses, independentemente do sexo e 32 cuidadores, mães e pais, residentes das agrovilas do município de Castanhal-Pará.

Os instrumentos utilizados foram desenvolvidos e utilizados pela Prof.^a Dr^a Deise Mendes em estudo anterior, com população do Rio de Janeiro, e relatados na pesquisa de Fonseca BR (2015), que são:

- Formulário de Identificação dos Participantes (FIP) – contém 11 itens a serem preenchidos com os dados pessoais da criança (nome e data de nascimento) e dos pais (nome, data de nascimento, local onde reside e contato).
- Formulário de Dados Sociodemográficos (FDSD) - possui 20 itens onde devem ser preenchidos os dados sociodemográficos dos pais (idade, escolaridade, estado civil, profissão, local em que nasceu e/ou foi criado, a idade que tiveram a criança, se tem outros filhos e a quantas horas por dia permanece com o filho) e da criança (idade e sexo).
- Questionário de Metas de Socialização da Emoção (QMSE) – possui três perguntas abertas e uma pergunta fechada que buscam investigar as metas de socialização dos pais referentes a expressão emocional

dos filhos. Para esta pesquisa foram consideradas apenas as três perguntas abertas. Estas são: “Que características emocionais você desejaria que seu filho(a) tivesse como adulto?”, “O que você acha que é necessário para que ele(a) desenvolva/tenha essas características?” e “O que você pensa que pode fazer para que ele(a) possa desenvolver/ter essas características?”.

Para a coleta de dados nas vilas pesqueiro-extrativistas de Bragança-PA, inicialmente, entrou-se em contato com o agente de endemias e com o líder comunitário para que estes indicassem possíveis participantes. Após tais consultas, os participantes foram abordados pessoalmente e informados oralmente e por escrito sobre o tema da pesquisa. Posteriormente procedeu-se à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os instrumentos foram aplicados e o registro realizado pelo pesquisador.

No contexto das vilas agrícolas de Castanhal-PA, primeiramente a equipe de pesquisa entrou em contato com as unidades básicas de saúde das vilas e foi solicitado auxílio dos agentes comunitários de saúde (ACS) para identificação dos pais que tivessem filhos dentro da faixa etária estipulada na pesquisa. Após a identificação, os pais foram abordados pessoalmente e informados sobre o tema da pesquisa de forma oral e escrita. Posteriormente a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os instrumentos foram aplicados e registrados pelo pesquisador.

Na análise dos dados, aqueles referentes às variáveis sociodemográficas foram inseridos e organizados em um banco de dados, tabulados no Software SPSS 20. Na sequência, foram examinados em seu total as respostas das mães e dos pais às questões abertas, com o objetivo de identificar as categorias de análise, assim como foi realizado por Fonseca BR (2015). Nessa etapa, procedeu-se à análise do conteúdo das respostas, categorizando as evocações, ou seja, palavras e/ou expressões, com base nas definições elaboradas pela Prof^a. Dra. Deise Maria L. F. Mendes a partir das questões que compõem o Questionário de Metas de Socialização da Emoção (QMSE).

Após categorizar as evocações da amostra de participantes das vilas pesqueiro-extrativistas de Bragança-PA e das agrovilas de Castanhal-PA, os dados foram codificados e submetidos ao Teste de Concordância de Kappa no Software SPSS 20. O teste confirmou concordância ($Kappa > 0,80$) entre autor e um juiz experiente. Em seguida, os dados foram registrados em um banco de dados e analisados quanto às frequências de evocações usando o Software SPSS 20. Ressalta-se que a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará, e aprovado pelo protocolo CAAE: 85839918.1.0000.0018, sob número do Parecer: 2.735.546.

RESULTADOS

Os resultados deste estudo revelam percepções distintas entre os cuidadores residentes em vilas pesqueiro-extrativistas e vilas agrícolas quanto às características emocionais desejadas para as crianças, bem como quanto às condições e estratégias consideradas necessárias para promovê-las. No que diz respeito às características emocionais desejadas pelos pais, 94,1% dos participantes residentes em vilas pesqueiro-extrativistas, apresentaram respostas referentes à categoria ‘automaximização’. Nas vilas agrícolas, essa categoria foi mencionada por 59,4% dos participantes. Em relação à categoria ‘Emotividade’, 50% dos cuidadores das vilas pesqueiro-extrativistas indicaram respostas nessa categoria, enquanto nas vilas agrícolas essa porcentagem foi de 53,1% (**Tabela 1**). As demais categorias não apresentaram diferença em um nível suficientemente significativo.

Tabela 1 - Frequência relativa e absoluta de presença e ausência das categorias de metas de socialização da emoção nos dois contextos não urbanos (N=66)

Categorias	Vilas pesqueiro-extrativistas (n=34)		Vilas agrícolas (n=32)		Nível Descritivo
	% (f)		% (f)		
	Sim	Não	Sim	Não	
Automaximização	94,1% (32)	5,9% (2)	59,4% (19)	40,6% (13)	0,0021*
Autocontrole	29,4% (10)	70,6% (24)	21,9% (7)	78,1% (25)	0,6758
Emotividade	50% (17)	50% (17)	53,1% (17)	46,9% (15)	0,9940
Expectativas Sociais	11,8% (4)	88,2% (30)	15,6% (5)	84,4% (27)	0,9220
Não classificável nas categorias anteriores	-	100% (34)	15,6% (5)	84,4% (27)	-
Não Respondeu	-	100% (34)	-	100% (32)	-

Fonte: Reis JVMS, et al., 2025.

Além disso, os resultados evidenciaram que a categoria 'Automaximização' foi a mais mencionada pelos cuidadores nos dois contextos, especialmente pelos mais jovens (até 29 anos) nas vilas pesqueiro-extrativistas (21). A segunda categoria mais mencionada pelos cuidadores foi a 'Emotividade', em ambos os contextos, destacando-se pela maior frequência entre os cuidadores das vilas pesqueiro-extrativistas de Bragança (12). A 'Automaximização' também foi a mais referida entre os cuidadores com escolaridade até o Ensino Fundamental (18) nas vilas agrícolas de Castanhal, e nas vilas agrícolas com escolaridade Acima do Ensino Fundamental (15).

Em relação às condições necessárias para o desenvolvimento da criança, constatou-se que a maioria dos pais apresentou respostas que estavam relacionadas à categoria 'centradas no cuidador', ou seja, na crença dos cuidadores de que é responsabilidade deles próprios ensinar seus filhos a partir da disciplina, o que inclui exemplos diários e aconselhamento. As frequências da categoria foram de 52,9% e 56,3% entre os pais das vilas pesqueiras e agrícolas, respectivamente. Segundo os níveis descritivos obtidos pelos testes não-paramétricos Qui-quadrado de Independência e Exato de Fisher, as categorias que foram observadas como significativas em relação aos contextos de pesquisa analisados foram, 'não se aplica' e 'não classificável nas categorias anteriores', com níveis descritivos, $p = 0,0225$ e $p = 0,0112$, respectivamente, sendo considerado o nível de significância $\alpha = 0,05$ (Tabela 2).

Tabela 2 - Frequência relativa e absoluta de presença e ausência de respostas relacionadas às condições necessárias para o desenvolvimento da criança das vilas pesqueiro-extrativistas (n=34) e vilas agrícolas (n=32)

Categorias	Vilas pesqueiro-extrativistas (n=34)		Vilas agrícolas (n=32)		Nível Descritivo
	% (f)		% (f)		
	Sim	Não	Sim	Não	
Centradas no Cuidador	52,9% (18)	47,1% (16)	56,3% (18)	43,8% (14)	0,9821 ¹
Contexto	35,3% (12)	64,7% (22)	37,5% (12)	62,5% (20)	0,9443 ¹
Centradas na Criança	29,4% (10)	70,6% (24)	34,4% (11)	65,6% (21)	0,8664 ¹
Não se aplica	0,0% (0)	100,0% (34)	15,6% (5)	84,4% (27)	0,0225 ^{*2}
Não classificável nas categorias anteriores	20,6% (7)	79,4% (27)	0,0% (0)	100,0% (32)	0,0112 ^{*2}
Não Respondeu	0,0% (0)	100% (34)	0,0% (0)	100% (32)	0,9999 ²

Fonte: Reis JVMS, et al., 2025.

Os resultados mostram que os cuidadores mencionaram com maior frequência a categoria 'Centradas no cuidador' como condição para o desenvolvimento das crianças, com destaque para dois grupos: os cuidadores residentes nas vilas pesqueiro-extrativistas de Bragança na faixa etária Até 29 anos (11) e àqueles das vilas agrícolas com idade Acima de 29 anos (10). Porém, conforme os níveis descritivos por testes não-paramétricos, como por exemplo, Qui-quadrado de Independência e Exato de Fisher, não se pode afirmar que há relação entre as menções de categorias analisadas e os contextos estudados em nenhuma faixa etária analisada.

Além disso, considerando a escolaridade, identificou-se que nas vilas pesqueiras, a maior frequência de pais que apresentou respostas na categoria 'centradas no cuidador' foi daqueles com até o ensino fundamental (12). Já nas vilas agrícolas, a maioria dos pais que possuem escolaridade Acima do Ensino Fundamental (14) apresentou respostas na categoria 'centradas no cuidador'. Ressalta-se que nos testes não-paramétricos, Qui-quadrado de Independência e Exato de Fisher, a única categoria com relações significativas foi 'não classificável nas categorias anteriores', daqueles pais com escolaridade superior ao Ensino Fundamental ($p = 0,0468$), em relação aos residentes em vilas pesqueiro-extrativistas e vilas agrícolas. Informa-se nível de significância equivalente a $\alpha = 0,05$.

Ainda, entre os cuidadores pesquisados, no que se refere a atuação parental necessária para o desenvolvimento emocional dos filhos, a categoria 'Educar/orientar' foi a que se destacou, incluindo preocupação com ensino por exemplo diário, aconselhamento e disciplina. Especificamente, 79,4% dos pais das vilas pesqueiro-extrativistas e 87,5% nas agrovilas mencionaram essa categoria como fundamental. Do mesmo modo, essa categoria foi predominante entre os cuidadores mais jovens nas vilas de Bragança – até 29 anos (78,3%) e nas vilas de Castanhal entre os mais velhos – acima de 29 anos (89,5%). E em relação a escolaridade, a categoria 'Educar/orientar' se destacou nos dois contextos entre os participantes com níveis de escolaridade diferentes, sendo nas vilas pesqueiros-extrativistas os com até o Ensino Fundamental (14) e nas vilas agrícolas com escolaridade Acima do Ensino Fundamental (20) (**Tabela 3**).

Tabela 3 - Frequência relativa e absoluta de presença e ausência de categorias relacionadas à atuação parental necessária para o desenvolvimento emocional dos filhos nas vilas pesqueiro-extrativistas ($n=34$) e vilas agrícolas ($n=32$)

Categorias	Vilas pesqueiro-extrativistas ($n=34$)		Vilas agrícolas ($n=32$)		Nível Descritivo
	% (f)		% (f)		
	Sim	Não	Sim	Não	
Educar/Orientar	79,4% (27)	20,6% (7)	87,5% (28)	12,5% (4)	0,5818 ¹
Manter Relações de Proximidade Pessoal Contexto	32,4% (11)	67,6% (23)	28,1% (09)	71,9% (23)	0,9159 ¹
Condições Materiais, Sociais	11,8% (04)	88,2% (30)	12,5% (04)	87,5% (28)	0,9999 ²
Não se aplica	0,0% (00)	100,0% (34)	0,0% (00)	100,0% (32)	0,9999 ²
Não classificável nas categorias anteriores	11,8% (04)	88,2% (30)	6,3% (02)	93,7% (30)	0,6733 ²
Não Respondeu	2,9% (01)	97,1% (33)	0,0% (00)	100% (32)	0,9999 ²

Fonte: Reis JVMS, et al., 2025.

Conforme os níveis descritivos dos testes não-paramétricos, Qui-quadrado de Independência e Exato de Fisher, não se pode dizer que há relação entre as categorias analisadas e os locais estudados em nenhum nível de escolaridade analisado, considerando que os níveis descritivos foram superiores ao nível de significância estabelecido para aplicação dos testes, $\alpha = 0,05$.

DISCUSSÃO

A saúde mental na infância está intimamente relacionada ao modo como as emoções são compreendidas, expressas e reguladas no ambiente familiar, em que os cuidadores atuam como principais modelos e co-reguladores emocionais (MORRIS AS et al., 2021). Nesse sentido, as metas parentais de socialização emocional representam um componente crucial no desenvolvimento de competências emocionais adaptativas. Neste estudo, em relação às metas de socialização emocional, observou-se que, em termos de frequência relativa, houve um maior número de cuidadores nas vilas pesqueiro-extrativistas que forneceram respostas relacionadas à categoria 'automaximização', em comparação com os cuidadores das vilas agrícolas. Corroborando essa diferença, o teste Qui-quadrado de Independência demonstrou uma associação significativa entre a categoria e os contextos pesquisados ($p = 0,0021$). Especificamente, os cuidadores das vilas pesqueiro-extrativistas de Bragança mencionaram com maior frequência metas relacionadas à 'automaximização' do que os cuidadores das vilas agrícolas de Castanhal. Esses resultados indicam que, entre os cuidadores das vilas pesqueiro-extrativistas, há uma valorização da autonomia emocional, refletida no objetivo de promover a livre expressão das emoções por parte dos seus filhos.

Os dados sinalizam uma divergência em relação à expectativa inicial de que os contextos pesquisados refletissem as influências sociais e culturais associadas à proximidade da área geográfica urbana. No caso específico das vilas agrícolas de Castanhal, localizadas na Mesorregião Metropolitana de Belém, era esperado que pudesse sofrer maior influência do crescente processo de urbanização observado nas últimas décadas, o que hipoteticamente sugeriria uma prevalência de valores e crenças associados à independência e à autonomia emocional. Essa hipótese, contudo, não resultou em um acentuado contraste com as metas de socialização emocional nas vilas pesqueiro-extrativistas, mais distantes geograficamente da região metropolitana de Belém. Contrariando essa expectativa inicial, os dados deste estudo não apontaram nessa direção. Isso significa que nos contextos pesquisados dinâmicas mais complexas estão em curso e outros fatores socioculturais e ecológicos precisam ser considerados (KÄRTNER J, 2015; LUZ LM et al., 2013).

Contudo, é necessário ressaltar que, embora a maioria dos cuidadores dos dois contextos de pesquisa tenha apresentado respostas relacionadas à categoria 'automaximização', indicando uma valorização da autonomia emocional, a segunda categoria mais frequente em ambos os contextos de pesquisa foi 'emotividade'. No entanto, comparativamente, essa categoria não apresentou diferenças significativas entre os dois contextos, conforme demonstrado pelo teste Qui-quadrado de Independência ($p = 0,9940$). Em termos de frequência relativa identificou-se que a frequência de metas relacionadas à 'emotividade' entre os pais das vilas agrícolas possui valor mais próximo à frequência da categoria 'automaximização', demonstrando um equilíbrio maior entre o desejo pela autonomia e pela interdependência emocional, se comparadas a diferença entre as duas categorias de respostas dos pais das vilas pesqueiras.

Essa diferença na distribuição das metas entre os contextos pode refletir nuances nas crenças parentais sobre a função das emoções no desenvolvimento infantil. Estudos indicam que as metas de socialização e as reações parentais às emoções dos filhos exercem influência direta sobre a capacidade das crianças de compreender, expressar e regular seus próprios estados afetivos (SANTOS AM, 2022). Reações apoiadoras e metas que valorizam tanto a autonomia quanto a emotividade tendem a favorecer a regulação emocional, enquanto abordagens mais punitivas ou ambivalentes podem comprometer o desenvolvimento dessas competências. Nesse sentido, o equilíbrio observado entre 'automaximização' e 'emotividade' nas vilas agrícolas pode representar um fator protetivo adicional para a saúde emocional das crianças, promovendo tanto a expressão autêntica quanto a sensibilidade às emoções alheias.

Esses resultados sugerem que ainda há a expectativa entre os cuidadores de que seus filhos possam desenvolver relações de intimidade emocional com os outros, criando e mantendo relacionamentos afetivos com trocas e demonstrações de afeto. Além disso, confirmam os dados encontrados por Fonseca BR (2017) e Borges LC e Salomão NM (2015) em populações não urbanas brasileiras quanto a expressiva presença de metas de socialização da emoção que caracterizam a valorização da interdependência nas relações. Da mesma forma, tais achados corroboram com os apresentados por Jiménez-Balam D, Cavalcante LI e Castillon-León (2020) relacionados à valorização do desenvolvimento de *se/ves* também expressivamente relacionais por uma amostra de mulheres e homens maiias, residentes do centro de Quintana Roo, no México, neste caso, um contexto urbano.

Ainda como ponto de análise, tais resultados trazem à tona a expressão da valorização da tradição cultural nestes contextos marcados pela passagem para a urbanização, especificamente da tradição relacionada ao reconhecimento da interdependência emocional dentro da família e da harmonia nas relações interpessoais (CHAN SM, 2011; TREVETHAN M et al., 2021). Desta forma, os resultados apresentados apontam para a compreensão de que tanto nas vilas pesqueiro-extrativistas de Bragança, quanto nas vilas agrícolas de Castanhal, há a valorização da autonomia-relacionada no que concerne o desenvolvimento emocional das crianças (KAĞITÇIBAŞI Ç, 2012, 2017). Nesta perspectiva, o desenvolvimento do *self* das crianças apresentar-se-á de forma híbrida, ou seja, tanto a partir da valorização da autonomia emocional em termos de uma atitude independente na expressão das emoções em relação ao outro, quanto a partir da interdependência psicológica no que diz respeito à valorização do afeto entre os familiares e o respeito às hierarquias constituídas (KAĞITÇIBAŞI Ç, 2012; 2017; MENDES D et al., 2016).

Nesse sentido, a forma como os cuidadores reagem às expressões emocionais das crianças exerce influência direta sobre a constituição de estratégias de regulação emocional, fundamentais para o desenvolvimento de um *self* adaptativo. Reações parentais apoiadoras, como a validação das emoções e o suporte para compreendê-las, favorecem a adoção de estratégias de enfrentamento, associadas à maior competência emocional e ajustamento psicossocial. Por outro lado, reações não apoiadoras, que punem, ignoram ou minimizam as emoções negativas, tendem a estimular estratégias de fuga e supressão emocional, dificultando o amadurecimento emocional e favorecendo desfechos problemáticos, como maior reatividade e vulnerabilidade a transtornos. Dessa forma, o equilíbrio entre autonomia e interdependência no processo de socialização emocional aparece como elemento central para a promoção de um desenvolvimento emocional saudável e resiliente (SALES PK; ALVARENGA P, 2021).

Análises estatísticas revelaram uma associação significativa entre a categoria 'automaximização' e os contextos pesquisados na faixa etária acima de 29 anos ($p=0,0106$), sendo a maior frequência de menção daqueles pais residentes nas vilas pesqueiro-extrativistas de Bragança. Estes resultados demonstram que na comparação entre os pais mais velhos de ambos os contextos, há associação mais significativa com a categoria que representa a valorização de metas relacionadas a autonomia emocional dos filhos. Tais dados não corroboram com aqueles encontrados em estudo anterior de Fonseca BR et al. (2017) realizado também em um contexto paraense não urbano, o qual na ocasião encontrou maior frequência de expressão da categoria 'automaximização' naquelas mães que estavam na faixa etária até 29 anos.

A 'automaximização' também foi a mais mencionada entre os cuidadores com diferentes níveis de escolaridade - Ensino Fundamental nas vilas pesqueiras e Ensino Médio nas vilas agrícolas - traduz tanto uma realidade educacional que corrobora com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano (2020), em relação às diferenças na escolaridade da população adulta nos municípios que abarcam os contextos de pesquisa, bem como expressa uma discordância com a literatura (KELLER H, 2019, 2020; BIELER C, MENDES D, 2023; JORGE C, 2022) em relação à ideia de que populações com menor grau de educação formal tenderiam a apresentar metas em sua maioria relacionadas à interdependência entre os indivíduos.

Os pais atribuem o desenvolvimento das características emocionais desejadas nos filhos ao exemplo e orientação 'Centradas no cuidador'. Ou seja, relacionam-se ao entendimento deles de que o desenvolvimento emocional deve ocorrer a partir dos ensinamentos e aconselhamentos destes pais, assim como pelo exemplo diário. Além disso, constatou-se que em ambos os contextos, os dados encontrados assemelharam-se aos divulgados por Fonseca BR et al. (2017) e Borges LC e Salomão NM (2015), em estudos realizados em contextos não urbanos. Nesse sentido, esses resultados se afastaram dos achados de Mendes D et al. (2019) em estudo realizado em um contexto urbano no estado do Rio de Janeiro, no qual a maioria das evocações de mães e pais ligou-se à categoria 'centradas no contexto', isto é, dependente da promoção de oportunidades sociais, de educação e de relações interpessoais que pudessem contribuir positivamente para o desenvolvimento emocional das crianças.

A análise da idade e da escolaridade dos pais em relação às condições necessárias para o desenvolvimento da criança, revelou diferenças significativas entre os dois contextos. Nas vilas pesqueiro-extrativistas, a categoria 'centradas no cuidador' predominou entre os pais com idade até 29 anos e ensino

fundamental, corroborando estudos de Fonseca BR et al. (2017). Enquanto nas vilas agrícolas, a categoria 'automaximização' entre os pais com idade Acima de 29 anos e ensino médio. Neste sentido, os resultados encontrados nas vilas pesqueiro-extrativistas se afastam daqueles apresentados por Fonseca BR et al. (2017) e Borges LC e Salomão NM (2015), entretanto os resultados observados nas vilas agrícolas se assemelham aos achados dos autores citados.

Referente aos resultados ao que os cuidadores achavam que poderiam fazer para que os seus filhos tivessem as características emocionais apontadas, verificou-se a predominância da categoria 'educar/orientar' entre os cuidadores tanto em vilas pesqueiro-extrativistas, quanto em vilas agrícolas. Porém, não se observou associação significativa apontada pelo Teste Qui-quadrado de Independência ($p = 0,5818$) entre os contextos e as categorias de análise.

Na análise das frequências relativas, tais resultados demonstram a preocupação dos pais em ambos os contextos de pesquisa de que os filhos possam aprender o significado de determinada expressão emocional para aquela cultura, a partir, principalmente, da orientação e aconselhamento destes cuidadores. Estes resultados corroboram também com aqueles encontrados por Fonseca BR et al. (2017) e Mendes D et al. (2019), respectivamente, para contextos brasileiros não urbano e urbanos nacionais. Nessa direção, estudos como os de Raval VV et al. (2013), Raval VV et al. (2018) e Trevethan M et al. (2021) também demonstraram a valorização de estratégias de socialização da emoção por cuidadores indianos e chineses relacionadas à orientação e treinamento dos filhos quanto a regulação emocional destes.

Além disso, nos dois contextos observou-se diferenças na categoria 'educar/orientar' em relação a idade e escolaridade, pois nas vilas de Bragança a maioria das respostas desta categoria pertencentes aos pais que estavam na faixa etária de até 29 anos e com até o Ensino Fundamental. Já nas vilas agrícolas, foram apresentadas majoritariamente por aqueles pais que estavam na faixa etária acima de 29 anos, com até o Ensino Médio. Os resultados das vilas pesqueiro-extrativistas corroboram quanto a faixa etária com aqueles apresentados por Fonseca BR et al. (2017), e se afastam quanto a escolaridade. Já em relação aos resultados das vilas agrícolas estes se afastam quanto a faixa etária daqueles apresentados por Fonseca BR et al. (2017) e corroboram com os resultados encontrados quanto a faixa etária dos participantes que evocaram majoritariamente a categoria 'educar/orientar'.

Portanto, as diferenças e semelhanças encontradas na comparação entre os contextos não urbanos referidos no estudo atual sugerem a influência dos diferentes contextos ecoculturais na determinação das metas de socialização da emoção, das crenças relacionadas ao que os pais acreditam ser necessário para o desenvolvimento dos filhos, e no papel que estes pais acreditam ter no desenvolvimento da sua prole. Logo, condizem com o que Keller H (2019) afirma sobre a necessidade de se considerar as particularidades de cada contexto na dinâmica que envolve a influência mútua entre as características sociodemográficas e metas de socialização na configuração de determinado modelo cultural, principalmente daqueles não prototípicos e localizados na denominada Maioria do Mundo (KAĞITÇIBAŞI Ç, 2012, 2017).

Diante dos resultados encontrados em vilas pesqueiro-extrativistas de Bragança e em vilas agrícolas de Castanhal compreende-se que ambos os contextos de pesquisa apresentam características sociodemográficas e metas de socialização da emoção que indicam a configuração de um modelo cultural autônomo-relacional, modelo este apresentado por estudos teóricos e empíricos na literatura internacional e brasileira dos últimos anos. E que se propõe ainda enquanto uma alternativa saudável em termos de adaptação às necessidades de autonomia e relação nas sociedades em transição para uma configuração socioeconômica pós-industrializada (CHAN SM, 2011; FONSECA BR et al., 2017; KAĞITÇIBAŞI Ç, 2012, 2017; MENDES D e CAVALCANTE LI, 2014; MENDES D et al., 2016; RAVAL et al., 2018; TREVETHAN M et al., 2021).

Quanto às limitações encontradas na pesquisa, tem-se o número reduzido de participantes e o difícil acesso aos homens nas vilas pesqueiro extrativistas em decorrência da natureza da atividade laboral que exercem, desta forma seria necessário um maior período de inserção neste contexto de pesquisa a fim de acessar esses pais quando estivessem em terra.

CONCLUSÃO

A partir da comparação entre os resultados encontrados nas vilas pesqueiro-extrativistas e vilas agrícolas pesquisadas, observaram-se diferenças significativas na categoria 'automaximização', entre os dois contextos pesquisados, demonstrando a diversidade e as especificidades dos contextos ecoculturais localizados em distintas mesorregiões do estado do Pará. Tais diferenças destacam a diversidade e especificidades dos contextos ecoculturais estudadas. Curiosamente, foi encontrada uma maior valorização da autonomia nas metas de socialização da emoção naqueles participantes residentes em vilas pesqueiro-extrativistas de Bragança do que nas metas daqueles residentes em vilas agrícolas de Castanhal, mais próximos de uma região urbanizada. Esses achados possuem implicações importantes para a saúde mental infantil, na medida em que práticas que favorecem a autonomia emocional e a sensibilidade às emoções contribuem para o desenvolvimento de competências regulatórias e para a prevenção de dificuldades emocionais.

REFERÊNCIAS

1. ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Perfil do Município de Bragança. 2020.
2. ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Perfil do Município de Castanhal. 2020.
3. BIELER C, MENDES D. Trocas afetivas mãe-bebê e metas de socialização emocional. *Revista de Psicologia*, 2023; 14(1):1-15.
4. BORGES LC, SALOMÃO NM. Concepções de desenvolvimento infantil e metas de socialização maternas em contexto não urbano. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 2015; 20(2): 114-125.
5. BORNSTEIN MH, et al. Mothers' parenting knowledge and its sources in five societies. *International Journal of Behavioral Development*, 2020; 44(2): 135-145.
6. CHAN SM. Mothers' construal of self and emotion socialisation goals. *Early Child Development and Care*, 2011; 181(5): 613-624.
7. FONSECA BR. Metas de socialização de mães em um contexto rural. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2015; 112p.
8. FONSECA BR, et al. Metas de socialização da emoção: um estudo de mães residentes no meio rural. *Psico*, 2017; 48(3): 174-185.
9. FRANÇA VB, et al. Parentalidade e bem-estar emocional: Como o modo de ser pai/mãe pode impactar a saúde emocional do filho. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2023; 9(9): 250-262.
10. JIMÉNEZ-BALAM D, et al. Variações culturais na socialização das emoções pelos pais. *Actualidades en Psicología*, 2023; 37(134): 134-150.
11. JORGE CC. Expectativas maternas sobre socialização de crianças. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022; 198p.
12. KAĞITÇIBAŞI Ç. Autonomy and relatedness in cultural context. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 2005; 36: 403-422.
13. KAĞITÇIBAŞI Ç. Sociocultural Change and Integrative Syntheses. *Child Development Perspectives*, 2012; 6(1): 5-11.
14. KAĞITÇIBAŞI Ç. Doing Psychology With a Cultural Lens. *Perspectives on Psychological Science*, 2017; 12(5): 824-832.
15. KÄRTNER J. The autonomous developmental pathway. *Child Development*, 2015; 86(4): 1298-1309.
16. KELLER H. Culture and development. In: COHEN D, KITAYAMA S, eds. *Handbook of cultural psychology*. 2. ed. New York: Guilford Press, 2019. p. 397-423.
17. KELLER H. Culture and Social Development. *Oxford Research Encyclopedia, Psychology*. Oxford University Press, 2020.
18. LUZ LM, et al. Atlas Geográfico Escolar do Estado do Pará. Belém: GAPTA/UFGA, 2013; 122p.
19. MARCONI MA, LAKATOS EM. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021; 348p.
20. MENDES D, CAVALCANTE LI. Modelos de Self e expressão emocional em bebês: concepções de mães e outras cuidadoras. *Psico*, 2014; 45(1): 110-119.

21. MENDES D, et al. Metas parentais de socialização da emoção e modelos de self: uma articulação conceitual. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 2016; 16(2).
22. MORRIS AS, et al. Adverse and protective childhood experiences and parenting attitudes: the role of cumulative protection in understanding resilience. *Adversity and Resilience Science*, 2021; 2(3): 181–192.
23. RAVAL VV, et al. Reports of maternal socialization goals, emotion socialization behaviors, and child functioning in China and India. *Journal of Family Psychology*, 2018; 32(1): 81-91.
24. RAVAL VV, et al. Mothers' socialization goals, mothers' emotion socialization behaviors, child emotion regulation, and child socioemotional functioning in urban India. *Journal of Early Adolescence*, 2013; 34(2): 229-250.
25. SALES PKC, ALVARENGA P. Reações maternas às emoções negativas dos filhos e autorregulação emocional infantil. *Interação psicol*, 2021; 90-100.
26. SANTOS AMM. Reações parentais às emoções dos filhos: relação com crenças parentais e regulação emocional das crianças. 2022. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2022.
27. TREVETHAN M, et al. Mothers' emotion socialization profiles and relation to adolescent socio-emotional functioning in China and India. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 2021; 73: 101259.